

O leite de que o Brasil precisa

Rosangela Zoccal*

Dados do Ministério da Saúde demonstram que o brasileiro deveria consumir, em média, 200 litros de leite por ano, seja na forma fluida ou na de produtos lácteos. No entanto, o consumo médio no País, cerca de 120 litros por habitante/ano, está muito aquém do recomendado. O leite é uma das principais fontes de proteína na alimentação humana. A necessidade do produto varia conforme a faixa etária da pessoa (veja tabela abaixo). Uma vida saudável depende deste alimento que, pela potencialidade da pecuária de leite nacional, pode se tornar acessível à totalidade da população.

O Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo (21 bilhões de litros em 2001), ocupando posição de destaque no cenário mundial. No entanto, no período de entressafra, ainda recorremos à importação para atender a demanda interna. Não obstante, os produtores brasileiros já demonstraram uma grande capacidade de ampliar a produção sempre que o preço do leite atinge patamares razoáveis, compensando novos investimentos. Além do mais, a pesquisa agropecuária desenvolveu, nos últimos anos, tecnologias capazes de quadruplicar a produção nacional. Com algum esforço, poderíamos atingir a marca de 80 bilhões de litros/ano, o que, da condição de importador, nos transformaria em grande exportador.

Mas manter a estabilidade dos preços pagos aos produtores, num processo de expansão da produção, exige que o mercado interno também seja ampliado. Do contrário, o resultado pode ser a queda dos preços pagos ao produtor, como já aconteceu em anos anteriores. A demanda por produtos alimentícios pode ser influenciada por diversos fatores. Entre eles está o crescimento da renda, o aumento da população, a redução de preços e as mudanças nos hábitos alimentares. No caso do Brasil, a inclusão de uma camada da população no mercado consumidor de lácteos já poderá significar uma grande revolução no setor. O País possui uma população carente que pouco ou nada consome. Se tomarmos por base apenas o consumo mínimo recomendado (146 litros/ano), teríamos que incrementar nossa produção anual em 4,5 bilhões de litros.

Para atender ao mercado interno potencial, composto de 175 milhões de pessoas, um consumo *per capita* de 600 ml/dia demandaria uma produção anual de 38,3 bilhões de litros de leite. E mesmo assim estaríamos explorando apenas dois terços da nossa capacidade produtiva, restando ainda um amplo mercado externo a conquistar. O primeiro passo para tornarmos exportadores de lácteos já foi dado, recentemente, com a assinatura da Instrução Normativa 51, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. As novas normas estabelecem critérios para a produção com qualidade. O Brasil já produz o leite mais barato do mundo (cerca de 10 centavos de dólar/litro). O incremento na qualidade que a Instrução Normativa pretende trazer tornará o nosso produto um dos mais competitivos no mercado internacional.

O Ministério da Saúde recomenda que o consumo mínimo de leite seja de:

Volume mínimo	Faixa etária
400 ml/dia (146l/ano)	Crianças de até 10 anos
700 ml/dia (256l/ano)	Jovens de 11 a 19 anos
600 ml/dia (219l/ano)	Adultos acima de 20 anos (inclusive idosos)

Para mais informações sobre dados do setor leiteiro, consulte a base de dados da Embrapa Gado de Leite (Leite em Números) no site www.cnpqi.embrapa.br.

** Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite.*